



Impacto da Síndrome de Burnout na Saúde Mental de Profissionais do Sistema Único de Saúde: Revisão Integrativa de Literatura

Impact of Burnout Syndrome on the Mental Health of Brazilian Public Health System Professionals: An Integrative Literature Review

Carlos Felipe Sassin Francês

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4852-4455>

Felipe Lemos de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0680-2992>

Kévilla Wemia Rezende Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1686-9429>

Lúcia Menezes de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3786-1739>

Murilo Lima Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6885-2299>

Rayane Ribeiro do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9643-2793>

Rayline Mendes Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0670-4275>

Rebecca Máxima de Souza Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8588-8084>

Sara Arrais Dias

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8158-5378>

Wcailânia de Souza Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7892-1611>

Resumo: Objetivo: Analisar a síndrome de Burnout e seus impactos na saúde mental dos trabalhadores do SUS descritos na literatura científica. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através das bases de dados: PubMed/MEDLINE; LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), e bases complementares de literatura cinzenta. Resultados e Discussão: Foram identificados 847 estudos, dos quais 07 atenderam aos critérios de inclusão. A concepção tridimensional de Burnout de Maslach, baseada em exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, é amplamente aceita pelos autores analisados como base conceitual para diagnóstico da síndrome, diferenciando-a do estresse comum por ser uma resposta específica ao estresse laboral crônico. A literatura revela prevalências alarmantes da síndrome entre profissionais do SUS, variando de 44,4% a 100% em diferentes contextos, manifestando-se através de depressão, ansiedade, insônia e até ideação suicida. Os fatores de risco identificados incluem condições precárias de trabalho, sobrecarga, falta de recursos, ausência de apoio gerencial, múltiplos vínculos empregatícios

e comunicação disfuncional, comprometendo tanto o bem-estar dos profissionais quanto a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Considerações Finais: Há uma crise silenciosa na saúde mental dos profissionais de saúde do SUS, configurando-se como questão de saúde pública que transcende o âmbito individual. Fatores organizacionais aparecem como principais desencadeadores da síndrome de Burnout, que gera um ciclo vicioso que compromete simultaneamente a saúde mental dos profissionais e a qualidade do cuidado oferecido à população, fragilizando todo o sistema de saúde, tornando-se uma ameaça real à sustentabilidade do SUS, sendo imperativo reconhecer que cuidar de quem cuida, é necessidade estratégica para garantir um sistema de saúde forte, resiliente e capaz de cumprir sua missão constitucional.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; saúde mental; sistema único de saúde; profissionais de saúde; esgotamento profissional.

Abstract: Objective: To analyze Burnout syndrome and its impacts on the mental health of Brazilian Unified Health System (SUS) workers as described in the scientific literature. Methodology: This is an integrative literature review conducted through the following databases: PubMed/MEDLINE; LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature) and SciELO (Scientific Electronic Library Online), and complementary gray literature databases. Results and Discussion: A total of 847 studies were identified, of which 7 met the inclusion criteria. Maslach's three-dimensional conception of Burnout, based on emotional exhaustion, depersonalization, and reduced personal accomplishment, is widely accepted by the analyzed authors as the conceptual foundation for diagnosing the syndrome, distinguishing it from common stress by being a specific response to chronic occupational stress. The literature reveals alarming prevalence rates of the syndrome among SUS professionals, ranging from 44.4% to 100% in different contexts, manifesting through depression, anxiety, insomnia, and even suicidal ideation. The identified risk factors include poor working conditions, work overload, lack of resources, absence of managerial support, multiple employment contracts, and dysfunctional communication, compromising both professionals' well-being and the quality of patient care. Final Considerations: There is a silent crisis in the mental health of SUS healthcare professionals, constituting a public health issue that transcends the individual sphere. Organizational factors emerge as the main triggers of Burnout syndrome, which generates a vicious cycle that simultaneously compromises professionals' mental health and the quality of care offered to the population, weakening the entire health system, becoming a real threat to SUS sustainability. It is imperative to recognize that caring for those who care is a strategic necessity to ensure a strong, resilient health system capable of fulfilling its constitutional mission.

Keywords: Burnout Syndrome; mental health; unified health system; healthcare professionals; professional exhaustion.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout caracteriza-se por um estado de exaustão física e emocional decorrente da exposição prolongada a estressores ocupacionais, emergindo como um dos principais problemas de saúde ocupacional do século XXI, afetando significativamente a saúde mental e física dos trabalhadores, especialmente aqueles inseridos em contextos de alta demanda e pressão (De Mota; Alencar; Tapety, 2017).

Na Psicologia da Saúde Ocupacional, o Burnout é descrito em três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal no trabalho. O estresse é reconhecido como fator central na indução de sofrimento psicológico, desencadeando distúrbios comportamentais e desajustes sociais, e configurando-se frequentemente como precursor do desenvolvimento do Burnout (Friganović *et al.*, 2021).

O Burnout foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como uma doença ocupacional em 2019, o que evidencia a crescente preocupação internacional sobre seus efeitos nas dimensões física e mental dos trabalhadores (World Health Organization, 2019).

No Brasil, a Síndrome de Burnout se sobressai como fator relevante para o afastamento do trabalho e a redução da qualidade de vida dos profissionais de saúde. A maioria desses afastamentos associados diretamente ao diagnóstico de Burnout. Esses dados evidenciam o impacto significativo da síndrome tanto na saúde dos trabalhadores quanto nos indicadores de produtividade e funcionamento das instituições de saúde (Croce *et al.*, 2022).

A situação é especialmente preocupante no contexto do SUS, onde o Burnout tem se intensificado devido a ambientes de trabalho caracterizados por alta demanda, escassez de recursos, jornadas prolongadas e exigências emocionais elevadas (Friganović *et al.*, 2021). Essas condições favorecem o surgimento e agravamento do Burnout, cujas consequências incluem alterações neuropsicológicas importantes, como prejuízos cognitivos, dificuldades de atenção, memória e tomada de decisão, comprometendo o bem-estar dos trabalhadores e a segurança dos pacientes (De Mota; Alencar; Tapety, 2017).

Além dos impactos individuais, o Burnout contribui para o aumento do absenteísmo, afastamentos por motivos de saúde e redução da produtividade, provocando sobrecarga das equipes e dificultando a eficiência dos serviços públicos. Apesar da sua relevância, ainda existem lacunas na identificação precoce das manifestações neuropsicológicas associadas ao Burnout e na efetividade das intervenções implementadas no contexto do SUS (World Health Organization, 2019).

Aprofundar o debate científico sobre o tema é, portanto, fundamental para subsidiar ações voltadas à prevenção, ao cuidado e à promoção da saúde mental desses trabalhadores. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre as manifestações, os impactos do Burnout entre trabalhadores do SUS. A investigação será guiada pela seguinte questão norteadora: “Qual o impacto da síndrome de burnout na saúde mental dos profissionais do SUS?”

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL), devido a sua capacidade de síntese de resultados sobre um determinado tema ou questão. Para a realização da RIL, foram utilizadas as etapas previstas na metodologia: formulação do problema, coleta, avaliação, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados (Dantas *et al.*, 2022).

A questão norteadora deste estudo foi estruturada utilizando uma adaptação da ferramenta metodológica PICO, onde: P (População): profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). I (Interesse): Análise do impacto da síndrome de burnout na saúde mental. C (Comparação): Não aplicável. O (Desfechos): impacto na saúde mental. Com isso, foi delimitada a seguinte questão de pesquisa: “Qual o impacto da síndrome de burnout na saúde mental dos profissionais do SUS?”

A seleção das bases de dados foi realizada considerando a abrangência temática e a relevância para a área de saúde no contexto do SUS. Como bases principais, foram definidas: PubMed/MEDLINE; LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Como bases complementares, foram incluídas a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Web of Science e Google Scholar (consultando as primeiras 50 referências de cada busca).

A construção dos descritores para este estudo foi um processo sistemático, guiado pela pergunta norteadora, visando assegurar a máxima sensibilidade na recuperação de artigos relevantes. A seleção dos termos abrangeu tanto os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) quanto os Medical Subject Headings (MeSH).

Para o componente População (P), foram utilizados termos que incluía “profissionais de saúde” e “trabalhadores da saúde”. Para o contexto do sistema, foram adicionados “Sistema Único de Saúde” e “saúde pública”, garantindo que a busca abrangesse todas as formas de referenciar o sistema brasileiro. Em inglês, os termos correspondentes foram “healthcare workers” e “health professionals”, e para o contexto do sistema brasileiro, “Unified Health System” e “public health system”.

No que tange ao fenômeno de Interesse (I), a escolha dos descritores priorizou os termos técnicos e suas variações mais comuns na literatura. Em português, a busca incluiu “esgotamento profissional” e “burnout”. Em inglês, os termos equivalentes foram “burnout professional” e “burnout”.

Quanto ao Desfecho (O), os descritores incluídos em português foram “saúde mental” e “estresse”. Em inglês, os termos foram “mental health” e “stress”.

A combinação desses termos em estratégias de busca foi realizada utilizando os operadores booleanos “OR” para agrupar sinônimos ou termos correlatos dentro de cada componente PICO, e “AND” para conectar os diferentes componentes entre si.

O processo de seleção foi estruturado em quatro etapas sequenciais. A primeira etapa consistiu na execução das estratégias de busca em todas as bases selecionadas, com exportação dos resultados para o Rayyan, que é um aplicativo gerenciador de referências bibliográficas. A segunda etapa envolveu a remoção de duplicatas, utilizando a função automática do Rayyan. A terceira etapa compreendeu a seleção por título e resumo, aplicando critérios de inclusão pré-definidos: acesso ao texto completo do estudo, publicação entre 2015 a 2025, em idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão incluíram pesquisas sem foco em profissionais de saúde, artigos de opinião sem dados empíricos, resumos

de congressos sem texto completo, cartas ao editor, além de estudos com foco exclusivo em saúde suplementar. A quarta etapa consistiu na leitura dos artigos selecionados realizada por dois revisores independentes, inicialmente por título e resumo, seguida pela leitura integral. Divergências foram resolvidas por consenso, na ausência deste, utilizou-se um terceiro revisor para consulta e resolução da discordância.

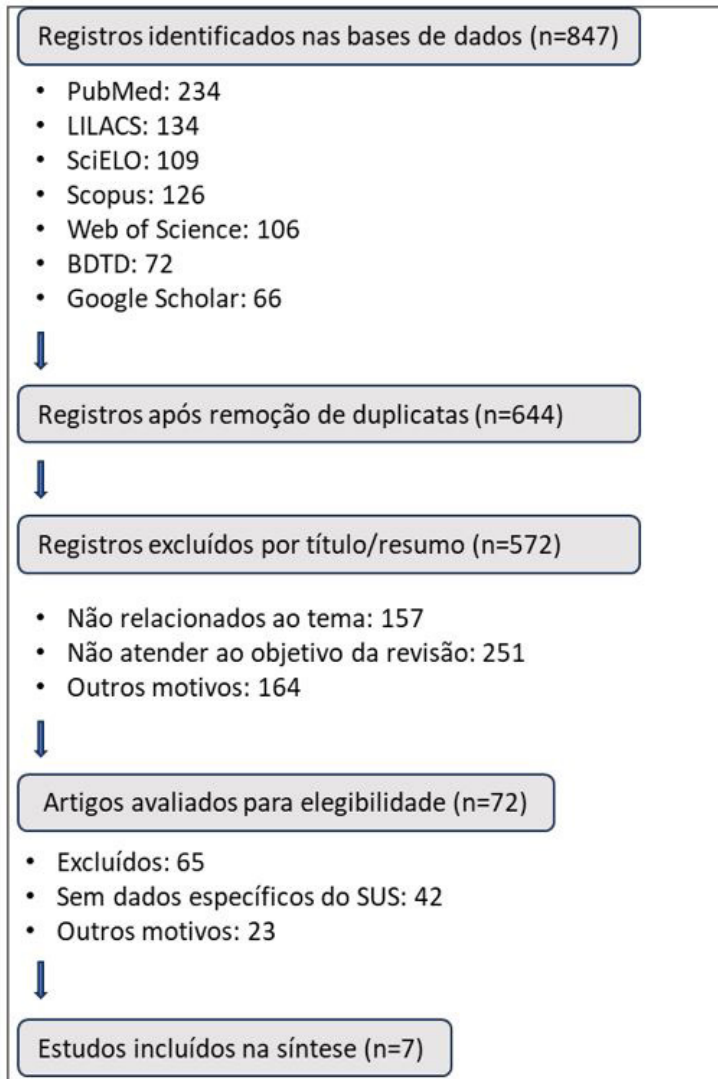
A extração dos dados foi realizada utilizando formulário padronizado, incluindo: características dos estudos (autor, ano, país), características metodológicas (desenho, amostra, instrumentos, análise estatística), características da população (categoria profissional, setor de atuação [atenção primária, hospitalar, especializada]) e principais resultados relacionados ao impacto do burnout na saúde mental.

O registro e documentação de todo o processo foi realizado em planilhas de controle detalhadas, registrando para cada base de dados a estratégia utilizada, número de resultados obtidos, artigos remanescentes após remoção de duplicatas e número final de estudos selecionados. O processo de seleção foi documentado através de fluxograma seguindo as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), incluindo registro detalhado dos motivos de exclusão em cada etapa e apresentação clara dos números finais de estudos incluídos na revisão.

RESULTADOS

As estratégias de busca permitiram identificar 795 estudos nas bases de dados, e 52 na literatura cinzenta totalizando 847 estudos, dos quais foram excluídas 203 duplicatas, restando 644. Após analisar os títulos e resumos, excluíram-se 572 por não apresentar elementos que atendessem ao objetivo desta revisão. Os 72 artigos rastreados, foram lidos na íntegra; destes, eliminaram-se 68. As razões mais comuns para a exclusão dos estudos foi por não abordarem de forma substancial a participação de trabalhadores do SUS na pesquisa, constituindo-se a amostra final de 7 artigos (Figura 1).

Das 7 publicações incluídas, o país de publicação predominante foi o Brasil, presente em todas as 7 publicações (100%). As características de cada estudo são apresentadas no quadro 1, incluindo título, autor/ano de publicação, objetivo, desenho metodológico e principais resultados.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA da Seleção dos Estudos.

Fonte: Page MJ *et al.*, 2021. Adaptado.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados, 2026.

Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Pais de Origem	Objetivo	Desenho Metodológico	Principais Achados
Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes na atenção básica: um estudo transversal	Frota, Samantha Cris Monteiro <i>et al.</i> 2021	Brasil	Investigar a prevalência da SB em profissionais de saúde que atuam no NASF-AB de Teresina/PI e promover a percepção da qualidade de vida no trabalho.	Estudo transversal, quantitativo	76,9% dos profissionais apresentaram elevado nível de exaustão emocional, e 53,8% alta demanda. Não foi possível verificar com precisão a prevalência da SB, mas os profissionais apresentaram alto risco de desenvolvê-la.
O contexto de trabalho e a síndrome de burnout: um estudo com os profissionais assistenciais da 2ª região de saúde potiguar	Miranda, Elisiana dos Reis, 2025	Brasil	Analisar se o contexto de trabalho dos hospitais da 2ª Região de Saúde Potiguar prediz a manifestação da Síndrome de Burnout nos seus profissionais da assistência.	Estudo Exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa.	A prevalência de Burnout foi relevante, com a exaustão emocional como a dimensão mais crítica. 44,4% dos profissionais relataram sentir-se "esgotados ao final do dia" em nível grave. A dimensão "Condições de Trabalho" emergiu como o preditor estatisticamente significativo para o Burnout grave. Variáveis socio-profissionais como escolaridade (nível superior incompleto com 7,64 vezes mais chances de Burnout grave) e tempo na mesma atividade também se mostraram fatores de risco importantes.

Título	Autor(es)/ Ano de publicação	País de Origem	Objetivo	Desenho Metodológico	Principais Achados
Prevalência da síndrome de burnout entre profissionais da saúde atuantes em um hospital público de referência na Amazônia paraense	Souza, Leilane Ribeiro <i>et al.</i> 2017	Brasil	Identificar a prevalência da síndrome de Burnout entre profissionais da saúde atuantes em um hospital público de referência da Amazônia paraense.	Pesquisa descritiva, quantitativa, exploratória e transversal.	Prevalência geral de Burnout de 100% na amostra (em diferentes estágios). 31% na fase inicial, 62% na fase de instalação e 7% na fase considerável. Enfermeiros e técnicos de enfermagem foram as categorias mais acometidas.
Fadiga e Estresse como preditores do Burnout em Profissionais da Saúde	Esteves Germano Gabriel Lima <i>et al.</i> 2019	Brasil	Conhecer em que medida os efeitos da fadiga e do estresse desencadeiam a Síndrome de Burnout (SB) em profissionais da saúde.	Estudo correlacional e de comparação, quantitativo.	Prevalência de um perfil de baixa SB (69,5%), seguido por um perfil deteriorado SB (20,6%). A fadiga foi a única preditora das dimensões da SB. O apoio social e o controle são indicadores da SB. Elevados níveis de fadiga e baixos níveis de apoio social associados a níveis elevados de desgaste psíquico, indolência e culpa.

Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Pais de Origem	Objetivo	Desenho Metodológico	Principais Achados
Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde	Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023	Brasil	Analisar os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Paraíba do Sul/RJ.	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa.	Fatores associados ao burnout incluem: alta jornada de trabalho (exaustão física e mental, longas horas, plantões, horas extras, falta de pessoal), infraestrutura precária (mofo, equipamentos obsoletos), escassez de insumos básicos e remuneração inadequada.
Qualidade de vida e estressores como gatilhos para burnout entre trabalhadores da atenção primária à saúde: uma análise crítica	Chaustz, Leandro da Silva Oliveira <i>et al.</i> 2025	Brasil	Investigar a relação entre estressores ocupacionais, qualidade de vida e indicadores da Síndrome de Burnout (SB) em trabalhadores da APS, correlacionando achados da literatura com dados exploratórios de uma unidade de saúde de Campo Grande-MS.	Pesquisa quantitativa com abordagem descritiva e exploratória	Preocupações relacionadas à saúde mental e emocional, carga de trabalho e cansaço, ambiente de trabalho, maternidade (conciliar trabalho e cuidado) e falta de tempo para si são os principais gatilhos para a SB. A SB é um fenômeno ocupacional complexo que afeta a qualidade da assistência, a saúde dos profissionais e a sustentabilidade do SUS. Medidas preventivas (institucionais e individuais) são essenciais.

Título	Autor(es)/ Ano de publicação	País de Origem	Objetivo	Desenho Metodológico	Principais Achados
Qualidade De Vida E Síndrome De Burnout Nos Profissionais De Saúde Da Atenção Básica De Serra Talhada - PE	Hirschheiter, Caroline Ângela <i>et al.</i> 2023	Brasil	Avaliar a qualidade de vida e a presença de síndrome de Burnout em profissionais da Atenção Básica de um município do sertão de Pernambuco.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo.	100% dos participantes apresentaram alto nível de exaustão emocional e 88.9% alta despersonalização. A insatisfação com o trabalho e o desejo de abandono foram unânimes, evidenciando burnout. A qualidade de vida geral foi avaliada como “Regular” (72.2%). Domínios como ambiente de trabalho, qualidade de sono/repouso e nível de estresse foram mal classificados. As relações sociais foram consideradas “Boas” ou “Muito boas” por 38.9%.

Fonte: autores, 2025.

DISCUSSÃO

A concepção tridimensional de Burnout de Maslach (exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal) é a base conceitual predominante entre os autores dos artigos analisados. Miranda (2025), ao utilizar a Escala de Caracterização do Burnout (ECB), reitera essas três dimensões, que são consideradas essenciais para o diagnóstico. Lima, Domingues Junior e Gomes (2023) também afirmam que a síndrome de burnout (SB) é um conceito que descreve um estado de exaustão física, emocional e mental que ocorre principalmente em contextos de trabalho. Chaustz *et al.* (2025) corrobora essa visão ao detalhar as três dimensões: a exaustão emocional como um sentimento intenso de esgotamento; a despersonalização como uma resposta de distanciamento afetivo e cognitivo, levando a atitudes cínicas; e a baixa realização profissional, que se manifesta como um sentimento de ineficácia e perda de propósito. É fundamental, como pontuado por Chaustz *et al.* (2025), diferenciar a SB do estresse comum, uma vez que a síndrome é uma resposta específica ao estresse laboral crônico e mal gerenciado,

reconhecida como um agravo ocupacional pela Organização Mundial da Saúde.

A literatura revela uma situação preocupante em relação à prevalência e aos impactos da SB. Miranda (2025) aponta que 44,4% dos participantes da pesquisa relataram sentir-se esgotados ao final do dia em nível grave, com as dimensões do contexto de trabalho situadas em níveis críticos. Souza *et al.* (2017) apresenta o achado mais alarmante: 100% dos 95 profissionais de um hospital público da Amazônia paraense apresentavam Burnout em diferentes estágios, com a maioria (62,2%) na fase de instalação. Frota *et al.* (2021), destaca que 76,9% dos profissionais da Atenção Básica apresentaram elevado nível de exaustão emocional, indicando um alto risco. Pesquisa com profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Paraíba do Sul/RJ, constataram que 53,3% da amostra dos profissionais relataram que já sofreram ou sofrem com o desgaste profissional na UBS, o que evidencia uma proporção significativa de participantes que enfrentaram essa situação, destacando a urgência de abordar a questão no contexto da saúde pública (Lima, Domingues Junior e Gomes, 2023).

As consequências para a saúde mental são evidenciadas pela exaustão emocional como a dimensão mais crítica (Miranda, 2025; Frota *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2017). Esteves *et al.* (2019) aprofunda essa discussão ao identificar que a fadiga é um preditor significativo das dimensões da SB, e que altos níveis de fadiga e baixos níveis de apoio social predizem maior desgaste psíquico. Lima, Domingues Junior e Gomes (2023) detalham que a exaustão emocional em profissionais da saúde pode manifestar-se através de sintomas como depressão, ansiedade, insônia, exaustão física, perda de interesse no trabalho e, em casos extremos, ideação suicida. Além do sofrimento individual, o impacto na qualidade do cuidado prestado é severo, pois, conforme destacado, a qualidade dos cuidados de saúde prestados aos pacientes também pode ser comprometida quando os profissionais estão emocionalmente esgotados, o que coloca tanto os pacientes quanto os profissionais em risco (Glória; Marinho; Mota, 2016). Os autores também convergem ao identificar que profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos) são as categorias mais afetadas (Souza *et al.*, 2017; Miranda, 2025; Frota *et al.* (2021).

Os fatores de risco identificados são amplos: Miranda (2025) destaca a descontinuidade de tarefas, falta de pausas, insuficiência de recursos, comunicação disfuncional e ausência de apoio das chefias como elementos críticos do contexto de trabalho, sendo as condições materiais precárias um preditor potente da SB grave. Esteves *et al.* (2019) ressalta a carga horária como associada a maior desgaste psíquico e indolência, e a importância do apoio social e do controle percebido. Frota *et al.* (2021) associa alta demanda a elevado nível de exaustão emocional. A questão dos múltiplos vínculos empregatícios também emerge em Miranda (2025) como fator que contribui para a exaustão emocional e decepção no trabalho.

As implicações para a saúde mental dos trabalhadores do SUS são profundas, indicando um cenário de vulnerabilidade e desgaste acentuado. A alta prevalência e o alto risco de SB significam que uma grande parcela desses profissionais pode estar sofrendo de exaustão crônica e sentimentos de ineficácia, o que impacta

diretamente seu bem-estar pessoal, suas relações e sua capacidade de trabalho (Souza *et al.*, 2017; Miranda, 2025); Frota *et al.* (2021).

Todos os autores clamam por ações e políticas de saúde urgentes. Miranda (2025) propõe estratégias institucionais embasadas nos resultados, focando na melhoria das condições materiais de trabalho, reorganização dos processos de trabalho, fortalecimento das relações e gestão (suporte das chefias), e vigilância em saúde do trabalhador. Souza *et al.* (2017) recomenda a disponibilização de suporte psicológico, intervenções precoces e melhorias nas condições laborais. Esteves *et al.* (2019) sugere que programas de prevenção devem focar no apoio social e na autonomia dos profissionais, mostrando a relevância desses fatores como indicadores de SB. Frota *et al.* (2021) enfatiza a necessidade de novos estudos para melhor compreensão e embasamento de medidas de prevenção e intervenção.

Em síntese, os artigos demonstram que o Burnout no SUS é um problema profundamente enraizado nas condições de trabalho. A compreensão das diferentes perspectivas, desde a identificação de preditores como a fadiga e o estresse até a necessidade premente de políticas de gestão e apoio psicológico, é crucial para nortear políticas públicas eficazes que promovam um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para os profissionais do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura científica desvela uma realidade alarmante e premente, exigindo atenção urgente tanto da sociedade quanto dos gestores públicos: uma crise silenciosa e sistêmica na saúde mental dos profissionais do SUS. Este cenário configura-se como uma questão de saúde pública de proporções críticas, transcendendo o âmbito individual e minando a própria essência do Sistema Único de Saúde. Com prevalências da Síndrome de Burnout que, em determinados contextos, atingem índices de até 100%, fica evidente um comprometimento profundo do bem-estar dos trabalhadores e, conseqüentemente, da capacidade de resposta do sistema.

Os estudos convergem, de forma inequívoca, na identificação de fatores organizacionais como os principais desencadeadores dessa síndrome. Condições precárias de trabalho, sobrecarga laboral exaustiva, insuficiência crônica de recursos materiais e humanos, e a ausência de apoio gerencial e institucional são elementos recorrentes, apontando para falhas estruturais e sistemáticas nas políticas públicas de proteção e valorização desses trabalhadores.

O desenvolvimento da Síndrome de Burnout, neste contexto, estabelece um ciclo vicioso pernicioso: à medida que a saúde mental dos profissionais se deteriora, sua capacidade de oferecer um cuidado qualificado e empático é comprometida. Isso, por sua vez, impacta diretamente a qualidade do serviço prestado à população, fragilizando a confiança no sistema e minando a sustentabilidade de todo o SUS.

Diante dessa complexidade, a implementação de sistemas de avaliação contínua do clima organizacional e de monitoramento proativo da saúde mental

dos trabalhadores deve ser considerada uma estratégia preventiva sistemática. Tais medidas são cruciais para identificar precocemente os riscos e implementar intervenções eficazes.

É imperativo que se reconheça que cuidar de quem cuida, não é apenas uma questão ética fundamental, mas uma necessidade estratégica inegável para assegurar um sistema de saúde forte, resiliente e, acima de tudo, capaz de cumprir sua missão constitucional de garantir a saúde como direito de todos e dever do Estado.

REFERÊNCIAS

CROCE, Kamila Simões *et al.* Síndrome de Burnout em Profissionais de Saúde: Prevalência e Fatores de Risco Associados. **Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-estar**, v. 1, n. 2, 2022. Disponível em: <https://rebesbe.emnuvens.com.br/revista/article/view/26>. Acesso em: 6, jan. 2026.

DANTAS, HL de L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575/1018>. Acesso em: 2, out. 2025.

ESTEVES, Germano Gabriel Lima; LEÃO, Ana Adelaide Martins; ALVES, Esther de Oliveira. Fadiga e Estresse como preditores do Burnout em Profissionais da Saúde. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 695-702, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572019000300008&script=sci_arttext. Acesso em: 12, dez. 2025.

FRIGANOVIĆ, Adriano; SELIČ, Polona. Where to look for a remedy? Burnout syndrome and its associations with coping and job satisfaction in critical care nurses—a cross-sectional study. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 8, p. 4390, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/8/4390>. Acesso em: 12, dez. 2025.

FROTA, Samanta Cris Monteiro *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes na atenção básica: um estudo transversal. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 32-39, 2021. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3305>. Acesso em: 6, jan. 2026.

HIRSCHHEITER, Caroline Ângela *et al.* Qualidade de vida e síndrome de burnout nos profissionais de saúde da atenção básica de Serra Talhada-PE. **Revista Foco**, v. 16, n. 8, p. e2626-e2626, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2626>. Acesso em: 6, jan. 2026.

MIRANDA, Elisiana dos Reis. **O contexto de trabalho ea Síndrome de Burnout: um estudo com os profissionais assistenciais da 2ª Região de Saúde Potiguar**. 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/ddf19740-46e9-42a1-a975-4210467707cc/content>. Acesso em: 6, jan. 2026.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; DOMINGUES JUNIOR, Paulo Lourenço; GOMES, Olga Venimar de Oliveira. **Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde.** Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 16, n. 47, p. 264-283, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2653>. Acesso em: 12, dez. 2025.

CHAUSTZ, Leandro da Silva Oliveira *et al.* **Qualidade de vida e estressores como gatilhos para burnout entre trabalhadores da atenção primária à saúde: uma análise crítica.** Revista Foco, v. 18, n. 12, p. e10805-e10805, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10805>. Acesso em: 6, jan. 2026.

SOUZA, Claudia Ribeiro de *et al.* **Prevalência da síndrome de burnout entre profissionais da saúde atuantes em um hospital público de referência na Amazônia paraense.** In: Enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado. Editora Científica Digital, 2021. p. 227-236. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210705577.pdf>. Acesso em: 12, dez. 2025.

SOUSA MOTA, Gessileide; ALENCAR, Carolina Maria Soares; TAPETY, Fabrício Ibiapina. **Síndrome de Burnout em profissionais de saúde: uma revisão bibliográfica da literatura.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 5, p. S237-S241, 2017. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7841>. Acesso em: 12, dez. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Burn-out an occupational phenomenon: International classification of diseases.** Geneve, 2019. Disponível em: www.who.int. Acesso em: 20 abr. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases>. Acesso em: 12, dez. 2025.